

ACHADOS SUGESTIVOS DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM FELINO POSITIVO PARA FELV: RELATO DE CASO

Victória Fernanda Brito **CAVALCANTI**¹; Hyarlla Silva **LIMA**¹; Jairon Matias da **SILVA**¹;
Kezia Caroline Gomes de **LAVOR**¹; Milene Beatriz Amorim **ALVES**¹; Alison Pereira
MARINHO²; William Quirino Medeiros Maciel **BEZERRA**²

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNILEÃO. E-mail: vi.fernada94@gmail.com

² Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNILEÃO.

Resumo

A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma neoplasia hematopoiética rara em felinos, caracterizada pela proliferação clonal de células da linhagem mieloide, intensamente associada à infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de LMC em um felino soropositivo para FeLV, destacando achados clínicos e laboratoriais. Na avaliação hematoscópica observou-se leucocitose acentuada, com presença de células mieloides em diferentes estágios de maturação, sendo compatível com distúrbio mieloproliferativo. Com base nos achados, foi estabelecida a suspeita de LMC. O caso evidencia a importância de avaliação hematológica e da investigação de distúrbios mieloproliferativos, contribuindo para o diagnóstico.

Palavras-chave: neoplasia hematopoiética; retrovírose; leucocitose; mieloproliferação; hematologia.

Introdução

As leucemias são desordens mieloproliferativas caracterizadas pela produção e liberação anormal de células originadas na medula óssea para a circulação sanguínea (Brasileiro et al., 2025). A infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV) apresenta forte associação com o desenvolvimento de neoplasias hematopoiéticas, atuando como importante fator predisponente para alterações na proliferação, diferenciação e maturação celular (Lima et al., 2026).

Em felinos, essas neoplasias são consideradas de ocorrência relativamente rara, sendo mais frequentemente descritas a leucemia linfoblástica aguda (LLA), leucemia mieloide crônica (LMC) e a leucemia linfocítica crônica (LLC) (Brasileiro et al., 2025). Nesse contexto, a LMC caracteriza-se como uma afecção de evolução progressiva, frequentemente diagnosticada em estágios avançados devido à inespecificidade dos sinais clínicos e à semelhança com outras enfermidades sistêmicas (Lima et al., 2026).

Hematologicamente a LMC, é caracterizada pela proliferação clonal de granulócitos na medula óssea e no sangue periférico, principalmente neutrófilos, podendo haver também aumento de eosinófilos e basófilos. No hemograma, observa-se leucocitose acentuada,

geralmente superior a 100.000 células/ μ L, com presença ocasional de células imaturas. Além disso, são descritas alterações morfológicas como anisocitose, pleomorfismo celular, hipersegmentação nuclear, picnose e fragmentação nuclear (Nogueira et al, 2025).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de LMC em felino soropositivo para FeLV, associando achados clínicos e laboratoriais observados, ressaltando a importância do diagnóstico hematológico e da investigação de distúrbios mieloproliferativos na rotina clínica de felinos.

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário Unileão, um felino domiciliado, macho, castrado, SRD, 5 anos, pesando 3,9kg. Durante a anamnese, a tutora relatou que o paciente é positivo para FeLV e vinha sendo tratado há cerca de um mês para um quadro respiratório. Ao exame clínico, paciente em estado geral grave e apresentando-se semicomatoso, mucosas hipocoradas, FC de 180 bpm e FR de 40 mpm, com presença de dispneia e crepitações pulmonares bilaterais e grau de desidratação 7%. Diante dos achados clínicos, foram levantadas como principais suspeitas diagnósticas pneumonia ou broncopneumonia grave, associadas à infecção por FeLV, além de possíveis distúrbios mieloproliferativos. Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma completo e perfil bioquímico sérico com creatinina, uréia, ALT e FA.

Dentre os exames laboratoriais solicitados, observou-se no perfil hematológico leucocitose (445.000/ μ L), com presença de células imaturas da linhagem mielóide, incluindo mielócitos (5%) e metamielócitos (9%), além de neutrófilos bastonetes (5%) e segmentados (70%). Na avaliação hematoscópica, foi descrita presença intensa de blastos, promielócitos, mielócitos, metamielócitos e proeritroblastos, associada a mitoses atípicas, achados compatíveis com distúrbio mieloproliferativo. Após os resultados dos exames, devido as alterações hematológicas, a proprietária optou por não dar continuidade ao tratamento, sendo realizado eutanásia.

Resultados e Discussão

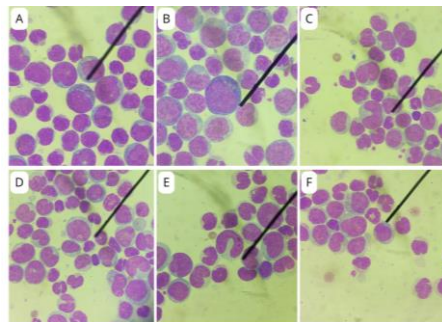
Diante dos achados hematológicos foi possível chegar a principal suspeita de LMC. A presença de leucocitose extrema associada a células da linhagem mielóide em múltiplos estágios de maturação é descrita como achado típico em distúrbios mieloproliferativos crônicos, incluindo a LMC em felinos (Nogueira et al., 2025).

O diagnóstico das leucemias mieloides baseia-se na avaliação hematológica e, preferencialmente, na análise citomorfológica da medula óssea. Nas formas crônicas, observa-se proliferação clonal de células da linhagem mielóide com manutenção da capacidade de

maturação, resultando na presença de células em diferentes estágios de desenvolvimento no sangue periférico (figura 01), além de leucocitose persistente e evolução clínica progressiva.

A cronicidade da doença está associada à progressão lenta e à permanência prolongada de alterações hematológicas, diferentemente das formas agudas, que apresentam rápida evolução clínica e predomínio de células imaturas (Morales et al., 2026). No presente caso, a presença de leucocitose acentuada associada a células mielóides em múltiplos estágios de maturação sugere um distúrbio mieloproliferativo compatível com leucemia mieloide crônica.

Figura 01 - Linhagens mielóides encontradas com a técnica de squash da capa leucocitária; A. mielócitos B. promielócitos C. metamielócitos D. blastos E. bastonete F. neutrófilo



Fonte: própria, 2026.

Conclusão

Os achados laboratoriais sugerem distúrbio mieloproliferativo compatível com LMC, evidenciado por leucocitose acentuada e presença de células mielóides em diferentes estágios de maturação. A associação com FeLV reforça a predisposição a neoplasias hematopoéticas. A ausência de exames confirmatórios, como mielograma, constitui limitação diagnóstica. O caso destaca a importância da avaliação hematológica em felinos, especialmente soropositivos para FeLV.

Referências Bibliográficas:

BRASILEIRO, P. P.; PAIXÃO, P. P.; PAIXÃO, M. V. S. Protocolo loph e resgate com doxorubicina, vincristina e citarabina no tratamento quimioterápico da leucemia crônica em felino felv positivo. *Aracê*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 8833-8848, 21 fev. 2025. Seven Events.

LIMA, C. L. G.; KNACKFUSS, F. B.; VOIGT, D. D.; SILVA, T.; SANTOS FILHO, M.; VASCONCELOS, T. C. Diagnóstico molecular do vírus da leucemia felina por PCR em felinos atendidos em clínica veterinária. *Revista Científica RECIMA21*, v. 7, n. 3, 2026.

MORALES, P. J. O.; MAGAÑA, A. E. A.; BERNAL, D. B. M. et al. **Chronic atypical myelomonocytic leukemia of eosinophilic lineage in a cat with feline leukemia virus: a first case report.** *Case Reports in Veterinary Medicine*, 2026.

NOGUEIRA, M. M.; GARCIA BRUNO, L. L.; MELO, M. M. **Feline leukemia: a review.** *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 55, n. 1, e20240001, 2025.